

Frejat quer Cr\$ 4 bi para rede hospitalar

A rede pública hospitalar precisa de uma injeção inicial de Cr\$ 4 bilhões, avaliou o secretário de Saúde, Jofran Frejat, ao encerrar ontem sua maratona pelos dez hospitais da rede oficial, no Hospital de Base de Brasília. Ele deverá encaminhar um relatório sobre as principais necessidades ao governador Joaquim Roriz para que sejam iniciados os entendimentos com o Governo Federal visando a obtenção dos recursos, uma vez que toda a área de saúde é custeada pela União.

Segundo Frejat, toda a rede foi sucateada, necessita de reformas urgentes, além de aquisição de novos equipamentos. Ele citou como um dos exemplos do quadro, a ação de despejo por que passava o prédio onde funciona a Secretaria de Saúde, por falta de pagamento, e a penhora do HBB, decretada pela Justiça, devido às ações movidas contra o hospital por servidores da Fundação. Estes problemas, de acordo com Frejat, já foram sanados para que dentro em breve desapareça o estigma do mau funcionamento da rede.

O diagnóstico já foi acertado e, dentro da linha de recuperação, o problema de pessoal será um

dos pontos mais atacados. Frejat se comprometeu em rever as quarenta horas semanais para os profissionais da área com o recebimento de um salário "digno, para então voltar como fomos no passado, a capital da saúde".

Dois Mundos — Na visita do secretário ao HBB, que durou cerca de quatro horas, ele percorreu primeiro a parte antiga do hospital, deixando as modernas instalações do pronto-socorro e outras instalações recentemente inauguradas por último.

No primeiro e mais antigo, ele andou pelos doze andares do prédio, e, ao descer pelas escadas, constatou a deterioração das janelas e esquadrias que serão trocadas, já que ameaçam despenhar, segundo o diretor Mauro Guimarães. A ala par do hospital, do 7º ao 12º andares, foi reformada recentemente, mas mesmo assim terão que ser novamente pintada em conjunto com a parte ímpar, sem reparos há 30 anos, na parte velha. Onde havia o antigo pronto socorro e o centro cirúrgico, hoje praticamente desativados e com alguns aparelhos de fisioterapia ociosos, funcionará uma fisioterapia de nível terciário, em área contígua com ambulatório, deixando os casos mais

simples para serem atendidos no pronto-socorro novo.

Uma equipe de oito arquitetos do Departamento de Engenharia da Fundação Hospitalar está se empenhando em encontrar a melhor disposição das áreas dentro do hospital. Segundo a coordenadora da equipe, Ângela Meira Vasconcelos o hospital foi todo projetado por Oscar Niemeyer e deverá sofrer várias modificações. Toda a obra, segundo ela, deverá começar brevemente, demorando cerca de seis meses para ficar pronta. Estão previstas, ainda reformas no banco de sangue, nas áreas especiais de exames e cirurgias ambulatoriais. Durante os trabalhos de reforma, que serão feitos em etapas, os doentes vão ser remanejados dentro do próprio hospital.

De acordo com a agente administrativa Petrolina Soares do Nascimento, lotada na Broncoesofalografia, a reforma tem que ser breve. Ela reclamou das más condições de trabalho, citando que vários médicos anestesistas se recusaram a fazer operações cirúrgicas nas instalações de sua área, pois, além da falta de material, o ambiente não tem ar condicionado e o único ventilador das quatro salas já ficou quebrado por quase um ano.

RONALDO DE OLIVEIRA



Na visita ao HBB, Frejat constatou problemas, inclusive, de deterioração de esquadrias e janelas